

Lei 13.431/2017
Depoimento Infantil:
Lembrar, Revelar, Relatar e Proteger


CARMEN LISBÔA WEINGÄRTNER WELTER

Psicóloga do Ministério Público do RS

Doutora em Psicologia Forense (Universidade de Coimbra)

Especialista em Psicoterapia de Crianças e Adolescentes - CEAPIA

Carmen Weingärtner Welter – MPRS - Procuradoria-Geral de Justiça - Serviço Biomédico - 2018



**Crianças
no sistema
judicial**

**Vítimas/
testemunhas
de
experiências
de violência**

Carmen L. Weingärtner Welter – MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

Como investigar situações de violência sexual contra crianças?

Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

Como investigar situações de violência contra crianças/adolescentes em contexto forense?

**EXAMES
FÍSICOS**

**EXAMES
PSICOLÓGICOS E
PSIQUIÁTRICOS**

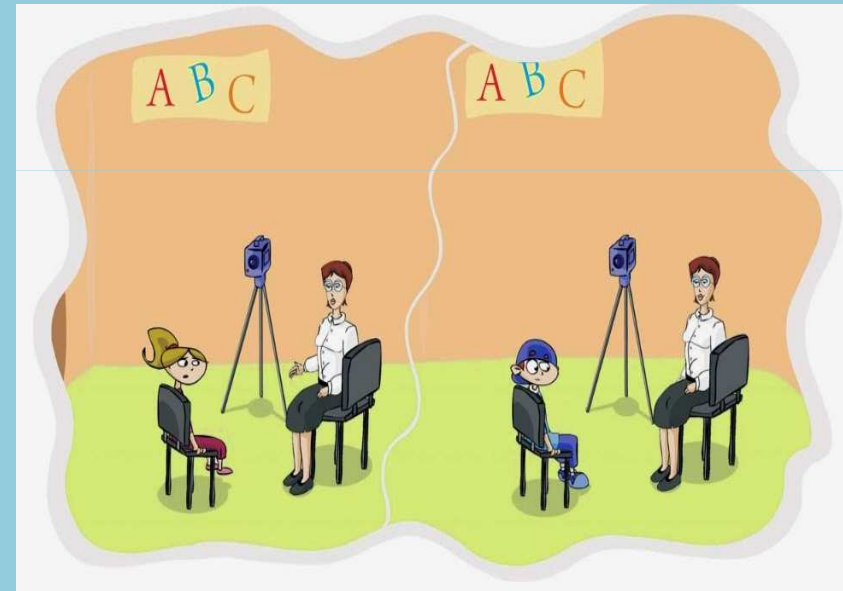
**OUTRAS FONTES
DE INFORMAÇÃO**

**DEPOIMENTOS
E
TESTEMUNHO**

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA



COLETA DE DEPOIMENTO



Como investigar situações de violência contra crianças/adolescentes em contexto forense?



Como investigar situações de violência contra crianças/adolescentes em contexto forense?



**EXAMES
FÍSICOS**

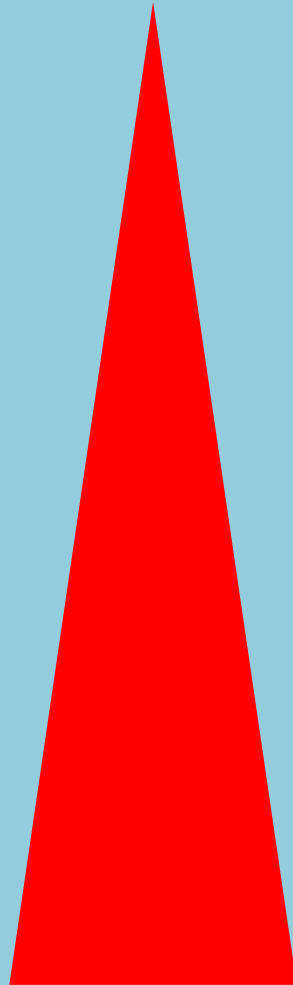


**POUCO
SENSÍVEIS
5%**

**2.384 CRIANÇAS
(Heger, Ticson, Velasquez, &
Bernier, 2002)**

EXAMES PSÍQUICOS

SENSIBILIDADE



ESPECIFICIDADE



BAIXA ESPECIFICIDADE ➡ Criança deprimida

Conflitos familiares

Abandono/perda de importante figura de vinculação

Abuso sexual

Condições orgânicas

Envolvimento com a justiça



**Sintomas não revelam
o que ocorreu,
nem como ocorreu,
nem quando ocorreu,
nem quem foi o autor da
agressão.**



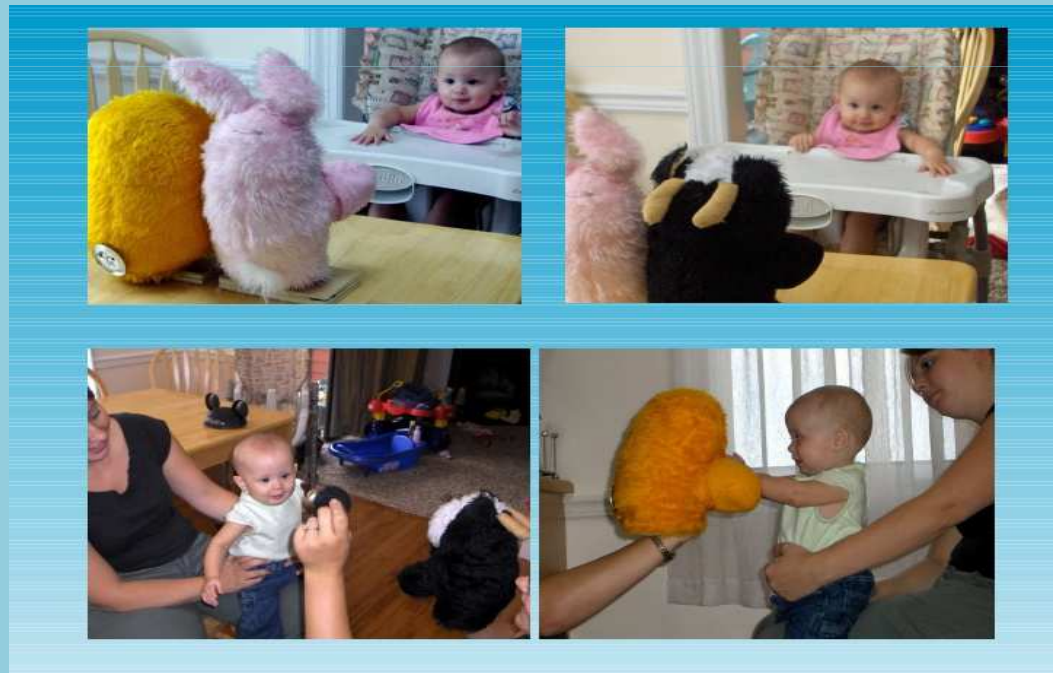
**DEPOIMENTOS
INFANTIS**



**MEMÓRIA
×
SUGESTIONABILIDADE**

O que as crianças conseguem recordar?

★ Durante os primeiros anos as memórias são muito frágeis e difíceis de serem acessadas posteriormente. Estão ligadas à construção da noção de “eu” (2º ano), de tempo e de espaço (5º ano)



★ **Sabe-se que mesmo crianças muito pequenas (3 anos) conseguem recordar de eventos vivenciados pessoalmente – traumáticos ou não - durante longos intervalos de tempo.**

(Fivush, Peterson, & Schwarzmuller, 2002, Pezdek & Taylor, 2002).



Memória da testemunha/vítima



Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

**Recordar e
relatar de
experiências
em contexto
judicial**



PRECISÃO

TAREFA EXIGENTE PARA A MEMÓRIA



A memória
humana está
naturalmente
sujeita a **erros,**
falhas, distorções e
falsas memórias.

Existem várias
circunstâncias
que podem
comprometer a
precisão dos
relatos infantis

(Fivush, Peterson, &
Schwarzmueller, 2002).

SUGESTIONABILIDADE

FALSAS
MEMÓRIAS
ESPONTÂNEAS

INTENCIONAL
ACIDENTAL

INFORMAÇÃO
EXTERNA

FATORES COGNITIVOS



FATORES SOCIAIS

**MEMÓRIA
SUGESTIONABILIDADE**

IDADE



**RELAÇÕES COMPLEXAS
DESENVOLVIMENTO DE VÁRIAS HABILIDADES
COGNITIVAS**

Crianças pequenas (pré-escolares)

**Recordam livremente de
menos informações.**

**Precisam de mais
estímulos.**

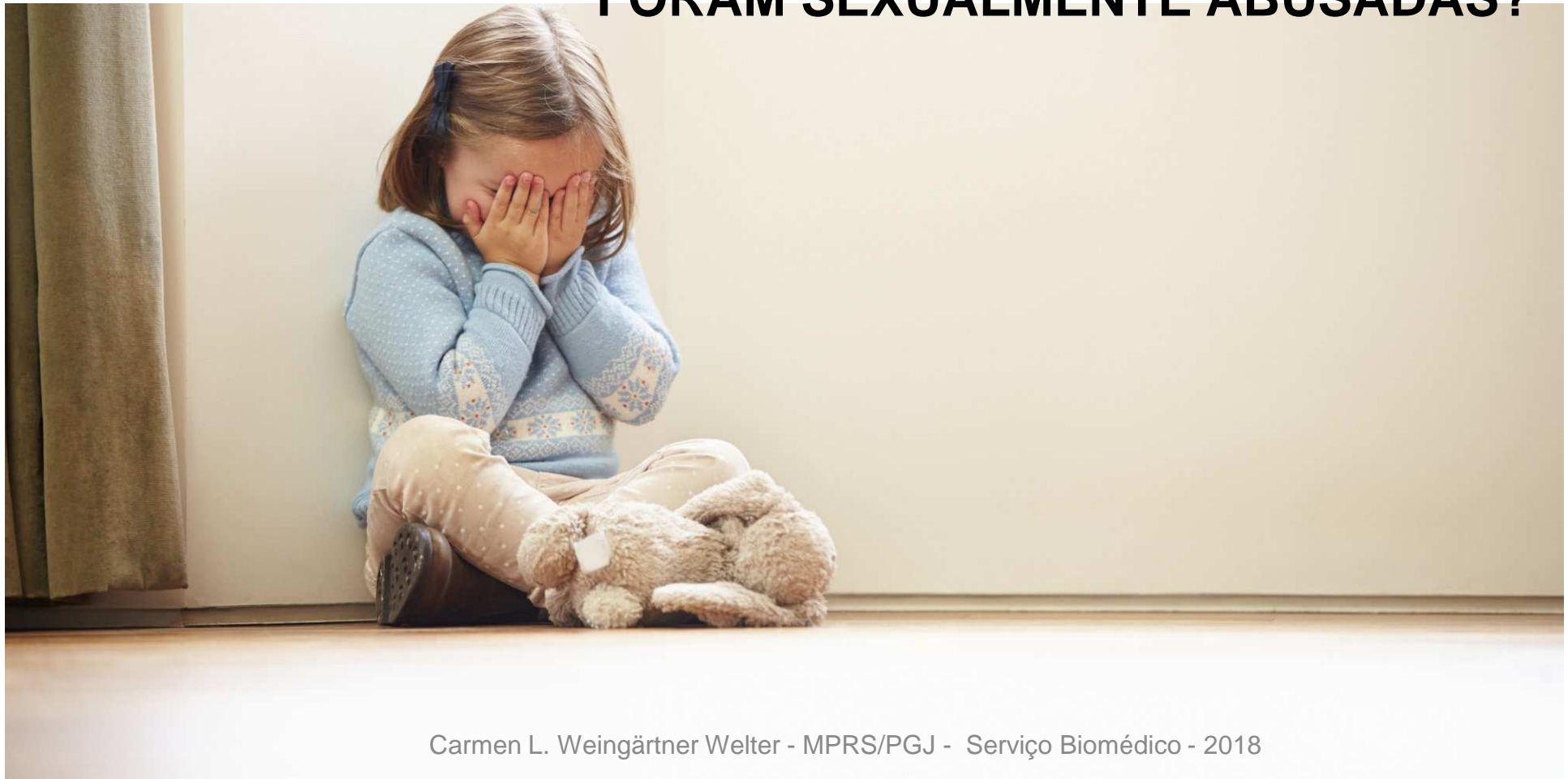
**Aceitam mais facilmente
informações falsas
sugeridas.**

**Produzem menos falsas
memórias espontâneas.**

**Apresentam maiores
dificuldades para monitorar
as fontes da recordação.**

São mais deferentes.

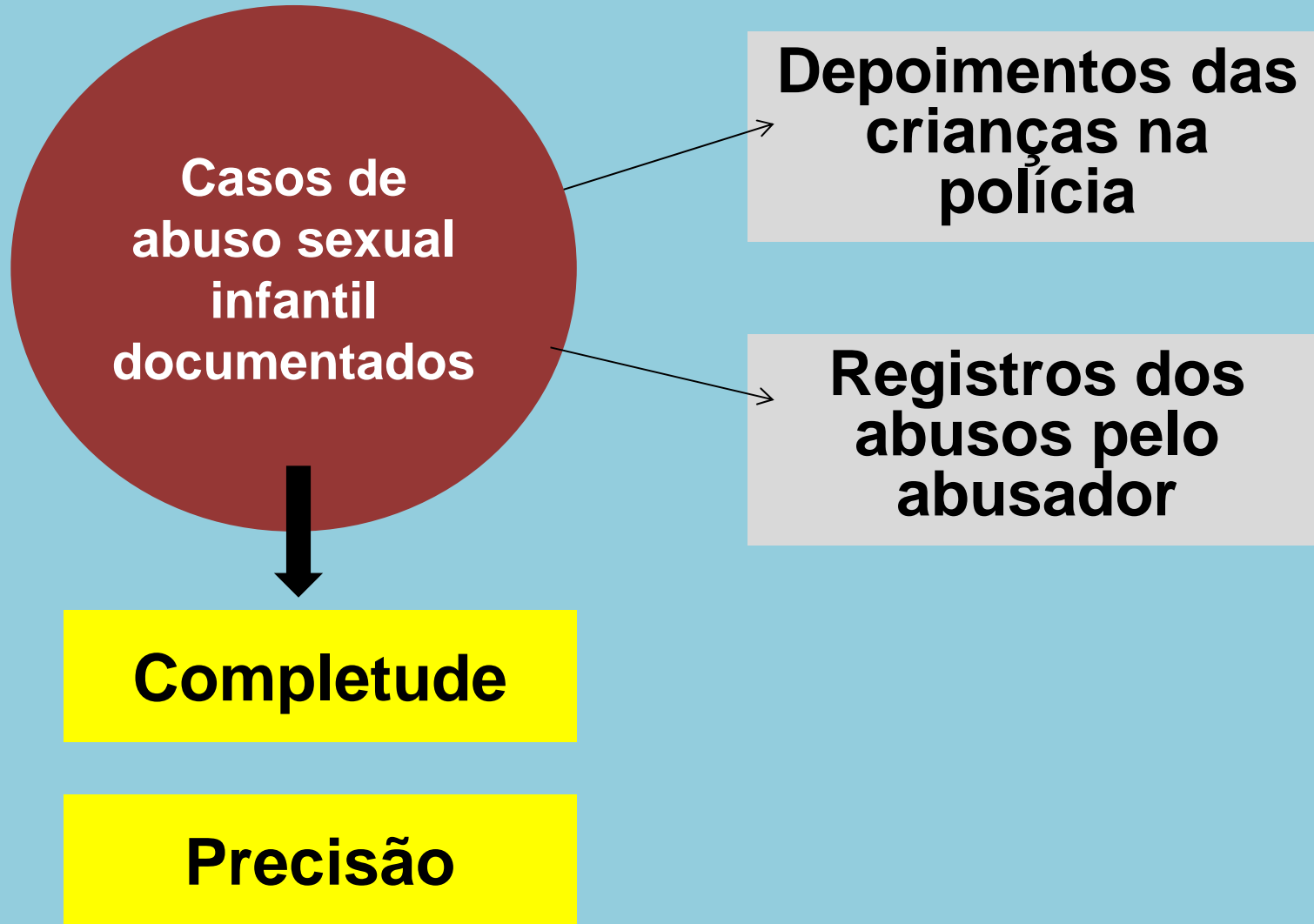
O QUE FALAM AS CRIANÇAS QUE FORAM SEXUALMENTE ABUSADAS?



Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

“Estudos de Casos Científicos de Abuso Sexual”

(Paz-Alonso, Ogle, & Goodman, 2013)



“Estudos de Casos Científicos de Abuso Sexual”

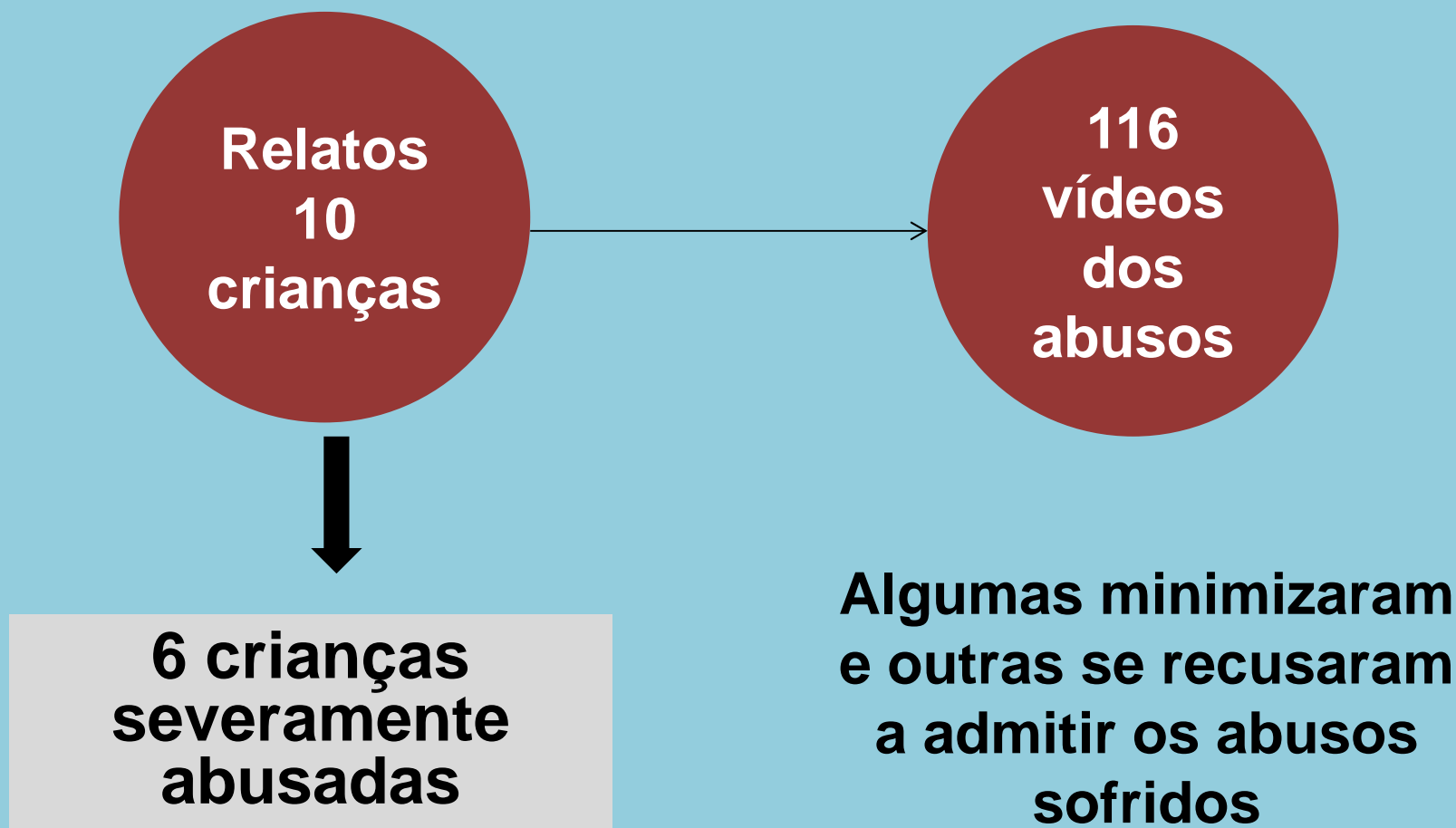
★ As recordações das crianças sobre as experiências de abuso sexual foram ***acuradas*** mesmo após longos intervalos de tempo.

★ No entanto, tais recordações ***não foram imunes a distorções.***

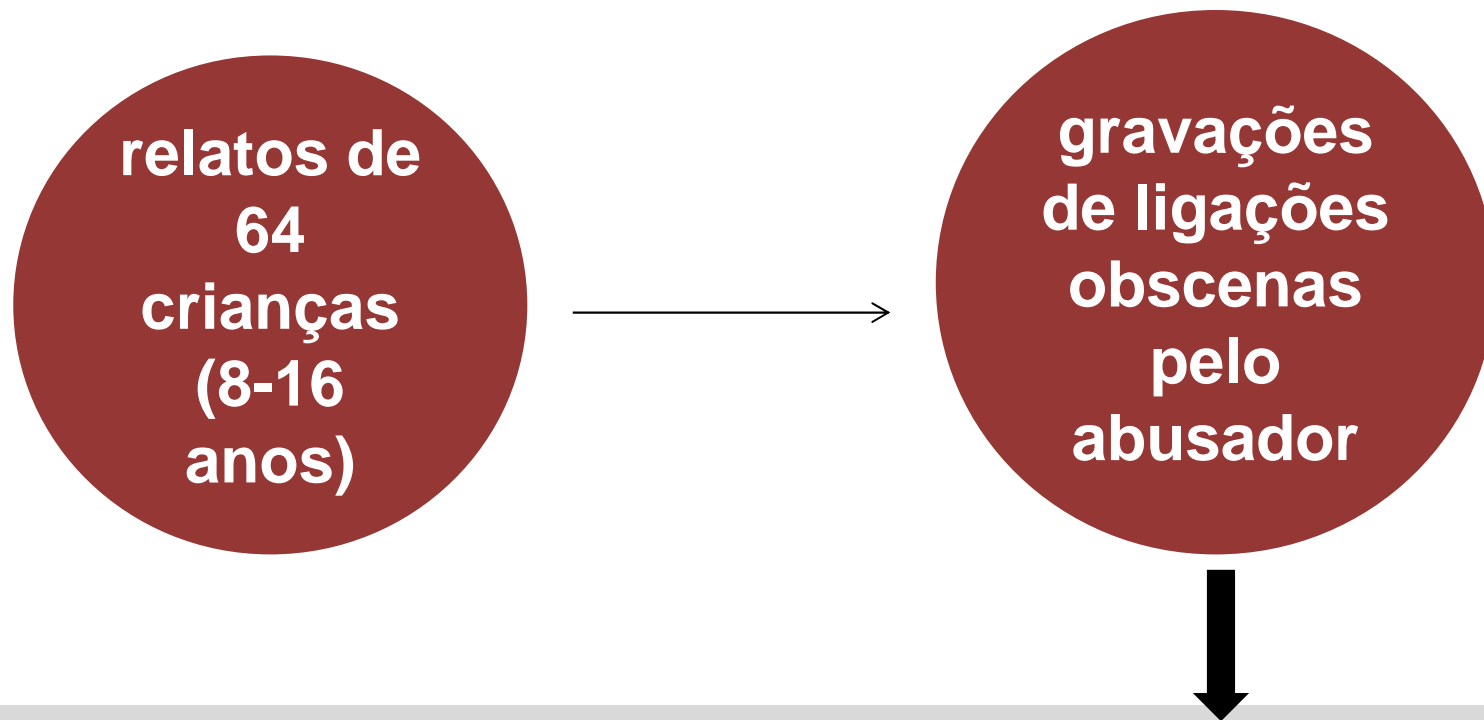
★ Houve uma tendência maior a apresentar ***omissões*** nos relatos das experiências abusivas sofridas do que ***distorções.***

**Algumas crianças não falam,
particularmente com relação à
experiência específica de abuso sexual
sofrida.**

Cederborg, Lamb, & Laurell (2007)



Leander, Granhag, & Christianson (2005)



Perguntas neutras: ***Onde você mora? Você tem irmãos?***
Perguntas de conteúdo sexual geral: ***Você sabe o que é sexo? Você acha que beijar é a mesma coisa que fazer sexo?***
Perguntas sexuais diretas: ***Como você sabe quando está excitado? Você gostaria de fazer sexo com seu irmão?***

★ As crianças recordaram e relataram 70% das perguntas neutras do abusador contra 10% das perguntas sexuais particulares.

★ A precisão foi elevada, porém, foi diminuindo à medida que as perguntas passavam de neutras (89%) a sexuais gerais (83%) e, por fim, às perguntas sexuais diretas às crianças (76%) .

FATORES ASSOCIADOS À NÃO REVELAÇÃO

- ★ Pouca idade da criança – compreensão, codificação e recuperação da experiência na memória;
- ★ Relação próxima com o abusador (mas também ocorre com estranhos);
- ★ Medo de represálias (ameaças) e pacto de segredo;
- ★ Falta de suporte parental;
- ★ Sentimentos de culpa, vergonha e responsabilidade.



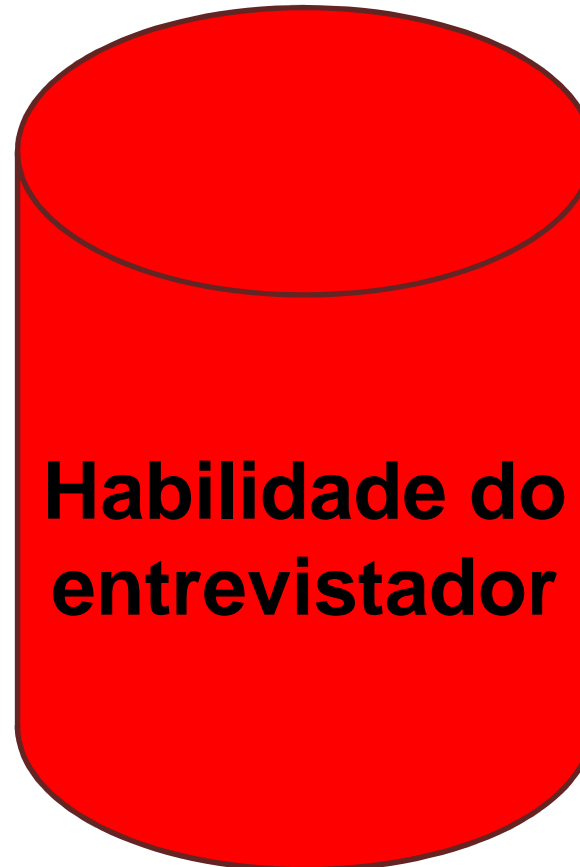
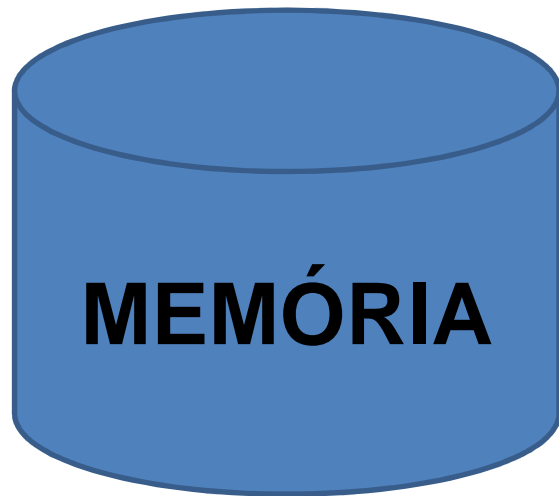
EM BUSCA DE PROTEÇÃO



**Protocolos específicos de entrevistas
investigativas com crianças
vítimas/testemunhas de violência.**

**Ex: Entrevista Estruturada (NICHD)
Entrevista Cognitiva**

Entrevistas investigativas



Revelação e Depoimento

**Utilização de
procedimentos
investigativos
cuidadosos**



**Percepção
realística das
capacidades e
tendências das
crianças**



Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

LAPSO DE TEMPO

As crianças devem ser entrevistadas o mais breve possível após a suspeita levantada.

ANTES DE INICIAR O RELATO

O entrevistador deve explicar os PAPÉIS de cada um, o OBJETIVO e as REGRAS BÁSICAS da entrevista.

ESTÍMULOS ABERTOS

O entrevistador deve utilizar o mínimo de informação possível para encorajar a criança a produzir um **relato livre e espontâneo**, a partir de questões abertas.

(EX: ME FALE MAIS SOBRE O QUE ACONTECEU...)

**RELATOS ESPONTÂNEOS OBTIDOS ATRAVÉS DE
RECORDAÇÃO LIVRE E QUESTÕES ABERTAS**



ALTO NÍVEL DE PRECISÃO

(BUSCAR INFORMAÇÃO NA MEMÓRIA)

**EVITAR AO MÁXIMO O USO DE QUESTÕES
FECHADAS E DE RECONHECIMENTO (SIM/NÃO)**



ALTO NÍVEL DE DISTORÇÃO

**(RECONHECER E ACEITAR A INFORMAÇÃO
SUGERIDA PELO ENTREVISTADOR)**

**Crianças pequenas tendem a responder SIM a este
tipo de questão.**

CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE QUESTÕES INVESTIGATIVAS

INTERVENÇÃO FACILITADORA	ESTÍMULO NÃO SUGESTIVO PARA CONTINUAR O DESENVOLVIMENTO DO RELATO	Ok, Sim, Então ele bateu em você (imediatamente após a criança dizer: Então ele me bateu)
INTERVENÇÃO ABERTA - CONVITE	AFIRMAÇÃO OU QUESTÃO ABERTA PARA CRIANÇA LEMBRAR DO EVENTO	Me conte tudo o que aconteceu... Me fale mais sobre isso...
INTERVENÇÃO GUIADA – “PISTAS”	TIPO DE QUESTÃO QUE USA UMA INFORMAÇÃO PREVIAMENTE MENCIONADA PELA CRIANÇA COMO PISTA PARA RECORDAR MAIS	Você disse que ele tinha te virado de costas... Me fale mais sobre isso... E então, o que aconteceu?

CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE QUESTÕES INVESTIGATIVAS

**INTERVENÇÃO
DIRETIVA**

**TIPO DE QUESTÃO QUE USA
UMA INFORMAÇÃO
PREVIAMENTE
MENCIONADA PELA
CRIANÇA E NECESSITA DE
ALGUM ESCLARECIMENTO
ESPECÍFICO – PERGUNTAS
“WH”**

QUEM te pediu para virar de costas?
ONDE você estava quando ele te pediu para virar de costas?
QUANDO ele te pediu para virar de costas?
O QUE aconteceu quando ele te virou de costas?
COMO ele te tocou?

CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE QUESTÕES INVESTIGATIVAS

**QUESTÃO DE
FECHADA /
ESCOLHA
FORÇADA**

**TIPO DE QUESTÃO QUE USA
UMA INFORMAÇÃO NÃO
MENCIONADA PREVIAMENTE
PELA CRIANÇA E QUE
REQUER ACEITAÇÃO,
REJEIÇÃO, OU ESCOLHA DE
UMA OPÇÃO PELA CRIANÇA**

**Ele te bateu?

Ele te tocou por
cima ou por baixo
das tuas roupas?**

**INTERVENÇÃO
SUGESTIVA**

**AFIRMAÇÃO OU QUESTÃO
QUE APRESENTA UMA
INFORMAÇÃO SUGESTIVA
NÃO REVELADA PELA
CRIANÇA OU IMPLICA NA
EXPECTATIVA DE UMA
RESPOSTA EM PARTICULAR**

**Te machucou
quando ele colocou
o dedo dentro de ti?

Ele queria mesmo
te beijar, não
queria?**

ENTREVISTA COGNITIVA

(Fisher & Geiselman, 1992)

ETAPA	OBJETIVOS
1. CONSTRUÇÃO DO RAPPORT	BUSCAR O ACOLHIMENTO DISCUTIR ASSUNTOS NEUTROS EXPLICAR OS OBJETIVOS DA ENTREVISTA TRANSFERIR O CONTROLE PARA A TESTEMUNHA/VÍTIMA
2. RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO	BUSCAR RECUPERAR O CONTEXTO PERCEPTUAL E AFETIVO DO FATO VIVENCIADO
3. RELATO LIVRE	OBTER O RELATO LIVRE SEM INTERRUPÇÕES
4. QUESTIONAMENTO	PERGUNTAS ABERTAS ESCLARECIMENTOS
5. FECHAMENTO	PROMOVER O FECHAMENTO DA ENTREVISTA OFERECER UMA SÍNTESE DO RELATO VOLTAR A TÓPICOS NEUTROS

ESTUDOS QUE AVALIARAM A ENTREVISTA COGNITIVA

(Memon, Meissner, & Fraser, 2010)

★ **Diversos estudos apontaram que o uso da EC, em comparação com outras entrevistas, aumentou a quantidade de informações relatadas relevantes para a investigação, bem como a qualidade (precisão) destas informações.**

★ **Todavia, a EC mostra-se inadequada para crianças pequenas (até 7 anos) e pessoas com limitações intelectuais.**

ENTREVISTA ESTRUTURADA

(NICHHD, 2007 REVISION)

ETAPA	OBJETIVOS
1. INTRODUÇÃO	APRESENTAÇÃO DAS REGRAS BÁSICAS DA ENTREVISTA TREINO/PERMISSÃO PARA DIZER “NÃO SEI”, “NÃO LEMBRO”, “ESTÁ ERRADO”
2. RAPPORT	ACOLHIMENTO ENTREVISTADOR BUSCA UMA APROXIMAÇÃO COM A CRIANÇA: “GOSTARIA DE TE CONHECER MELHOR... QUE COISAS TU GOSTAS DE FAZER... ?”
3. TREINO DA MEMÓRIA EPISÓDICA	SOLICITAR O RELATO DE UM EVENTO ESPECIAL SOLICITAR O RELATO DE UM EVENTO OCORRIDO ONTEM SOLICITAR O RELATO DE UM EVENTO OCORRIDO HOJE

ENTREVISTA ESTRUTURADA

(NICHHD, 2007 REVISION)

ETAPA

OBJETIVOS

4. TRANSIÇÃO PARA A PARTE “SUBSTANTIVA”

“AGORA QUE JÁ NOS CONHECEMOS UM POUCO, EU GOSTARIA DE CONVERSAR SOBRE POR QUE VOCÊ ESTÁ AQUI HOJE...”

SE A CRIANÇA NÃO FALAR:

1. “EU ENTENDO QUE ALGUMA COISA PODE TER ACONTECIDO A VOCÊ... ME CONTE O QUE ACONTECEU, BEM DO INÍCIO ATÉ O FIM...”

2. “COMO EU TE DISSE, O MEU TRABALHO É CONVERSAR COM AS CRIANÇAS SOBRE COISAS QUE PODEM TER ACONTECIDO COM ELAS... É IMPORTANTE PARA MIM QUE VOCÊ ME CONTE POR QUE VOCÊ ESTÁ AQUI HOJE... ME CONTE POR QUE VOCÊ ACHA QUE SUA MÃE LHE TROUXE AQUI HOJE...”

3. “EU SOUBE QUE VOCÊ FALOU ALGUMA COISA PARA A PROFESSORA NA ESCOLA... ME CONTE O QUE VOCÊ FALOU...”

4. “EU ESTOU VENDENDO/ EU OUVI QUE VOCÊ SE MACHUCOU... ME CONTE COMO FOI ISSO...”

5. “ALGUMA COISA ACONTECEU A VOCÊ NA CASA DO TEU TIO?”
(...)

“PARTE SUBSTANTIVA”

RELATO LIVRE DA CRIANÇA SOBRE O EVENTO

ENTREVISTA ESTRUTURADA

(NICHHD, 2007 REVISION)

ETAPA	OBJETIVOS
5. INVESTIGAÇÃO	QUESTÕES ABERTAS QUESTÕES GUIADAS POR INFORMAÇÕES TRAZIDAS PELA CRIANÇA SEPARAÇÃO DOS EPISÓDIOS (UMA VEZ OU MAIS DE UMA VEZ) EXPLORAÇÃO DE EPISÓDIOS ESPECÍFICOS
6. INTERVALO	“AGORA EU QUERO VER SE ENTENDI TUDO E SE PRECISO TE PERGUNTAR MAIS ALGUMA COISA...” REVISÃO DAS INFORMAÇÕES PLANEJAMENTO DO RESTO DA ENTREVISTA
7. INVESTIGANDO INFORMAÇÕES QUE NÃO FORAM MENCIONADAS PELA CRIANÇA	QUESTÕES FOCADAS “QUANDO VOCÊ ME CONTOU SOBRE O QUE ACONTECEU NA CASA DO TIO, VOCÊ FALOU SOBRE UMA FACA... PODES ME FALAR SOBRE ESSA FACA?”

ENTREVISTA ESTRUTURADA

(NICHHD, 2007 REVISION)

ETAPA	OBJETIVOS
8. SE A CRIANÇA NÃO REFERE A INFORMAÇÃO CONSIDERADA RELEVANTE	“EU OUVI QUE VOCÊ FALOU SOBRE... COM...” “EU SOUBE QUE ALGUÉM VIU....” (...)
9. SE A CRIANÇA REVELAR A INFORMAÇÃO - EXPLORAR	QUESTÕES E PERGUNTAS ABERTAS QUESTÕES GUIADAS QUESTÕES DIRETIVAS (...)
10. FECHAMENTO	“VOCÊ ME DISSE MUITAS COISAS E EU QUERIA AGRADECER A VOCÊ POR TER ME AJUDADO” INDAGAR SE A CRIANÇA TEM ALGUMA QUESTÃO A FAZER AO ENTREVISTADOR DEIXAR ABERTO PARA MAIS INFORMAÇÕES
11. DISCUSSÃO DE TÓPICOS NEUTROS	CONVERSAR COM A CRIANÇA SOBRE UM TEMA NEUTRO

ESTUDOS QUE AVALIARAM A ENTREVISTA ESTRUTURADA

(Lamb, Orbach, Hershkowitz, Esplin, & Horowitz, 2007)

★ Entrevistadores usaram 3 vezes mais estímulos abertos e metade de questões específicas e sugestivas para eventos similares e crianças da mesma idade, em comparação com aqueles que não usaram o protocolo.

★ 50% dos detalhes informativos e relevantes, bem como 80% das revelações das crianças pré-escolares, foram obtidos em respostas a questões abertas.

ENTREVISTA ESTRUTURADA COM CRIANÇAS PEQUENAS (4-6 ANOS DE IDADE)

QUESTÕES GUIADAS - “AÇÕES”

(EX: Me fala mais sobre como “ele se abusou de ti”... – a criança mencionou previamente que “ele se abusou” dela)



Modo efetivo de estimular as crianças pequenas (4 anos) à recordação livre :

**Mais recordação
Relatos mais elaborados
Menos contaminação e distorção**

ENTREVISTA ESTRUTURADA COM CRIANÇAS PEQUENAS (4-6 ANOS DE IDADE)

QUESTÕES GUIADAS - “AÇÕES”

Foram mais efetivas que pistas relacionadas a pessoas e objetos.

Pistas de segmentação do tempo – mais efetivas com crianças de 9 e 10 anos.

ENTREVISTA INVESTIGATIVA

Conhecimento
e treino

Prática efetiva

DIFICULDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS “BOAS PRÁTICAS”

TREINAMENTO CONTINUADO

(parte teórica, treino inicial, supervisão, mas principalmente, a continuidade deste treinamento com feedbacks individuais, em pares, grupos, etc.)

É FUNDAMENTAL

**POSTURA
"MILITANTE"**



CRENÇA

SEM LIMITES



AUMENTA O RISCO DA REVITIMIZAÇÃO



Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

REVITIMIZAÇÃO

**DANO PRIMÁRIO:
DECORRENTE DA
VIOLÊNCIA DIRETA**

**DANO SECUNDÁRIO:
ENVOLVIMENTOS COM
A JUSTIÇA,
PROFISSIONAIS DE
SAÚDE, ETC.**



Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018



**POSTURA
TÉCNICA**



CONHECIMENTO

COM LIMITES

BUSCA O CUIDADO E A PROTEÇÃO

OBRIQADA

Carmen L. Weingärtner Welter - MPRS/PGJ - Serviço Biomédico - 2018

Referências bibliográficas

- Alberto, I. M. M (2004). Maltrato e trauma na infância. Coimbra, Almedina.
- Alberto, I. M. M (2006). Abuso Sexual de crianças: o psicólogo na encruzilhada da ciência com a justiça. In Fonseca, A. C.; Simões, M.R.; Simões, M. C. T. e Pinho, M. S. Psicologia Forense. Coimbra, Almedina
- Amazarray, M. R. e Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. Psicologia: Reflexão e Crítica. V.11, n. 3, 546-555
- Cordón, I. M., Pipe, M.E., Sayfan,L., Melinder, A., and Goodman, G. S. Memory for traumatic experiences in early childhood. *Developmental Review*, 2004, 101 – 132.
- Bruck, M., & Melnyk, L. (2004). Individual differences in children's suggestibility: A review and synthesis. *Applied Cognitive Psychology*, 18, 947-996.
- Bruck, M.; Ceci, S. J., & Francouer, E. (2000). Children's use of anatomically detailed dolls to report genital touching in a medical examination: Developmental and gender comparisons. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 6, 74-83
- Bruck, M.; Ceci, S. J.; Francouer, E., & Renick, A. (1995). Anatomically detailed dolls do not facilitate preschooler's reports of a pediatric examination involving genital touching. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 1, 95-109
- Ceci, S. J.; Kulkofsky, S.; Klemfuss, J. Z.; Sweeney, C. D., & Bruck, M. (2007). Unwarranted Assumptions about Children's Testimonial Accuracy. *Annual Review Clinical Psychology*, 3, 311-328.
- Ceci, S. J., & Bruck, M. (1993). The suggestibility of the child witness: A historical review and synthesis. *Psychological Bulletin*, 113, 403–439.
- Ceci, S. J., & Bruck, M. (1995). *Jeopardy in the courtroom: A scientific analysis of children's testimony*. Washington: APA
- Ceci, S. J.; Bruck, M., & Battin, D. B. (2000). The suggestibility of children's testimony. In D. F. Bjorklund (Ed). *False-memory creation in children and adults. Theory, research, and implications* (pp. 169-202). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Referências bibliográficas

- Blandon-Gitlin, I., Pezdek, K., Rogers, M. & Brodie, L. (2005). Detecting deception in children: An experimental study of the effect of the event familiarity on CBCA ratings. *Law and Human Behavior*, 29, 187-197
- Brainerd, C. J. & Reyna, V. F. (2005). *The science of false memory*. New York: Oxford University Press.
- Feiring, C. & Cleland, C. (2007). Child sexual abuse and abuse specific attributions of blame of 6 years following discovery. *Child Abuse & Neglect*, 31, 1169-1186.
- Feix, L; & Pergher, G. K. (2010). Memória em julgamento: Técnicas de entrevista para minimizar as falsas memórias. In L. M. Stein. (Ed.). *Falsas Memórias. Fundamentos Científicos e suas Aplicações Clínicas e Jurídicas* (pp. 209-227). Porto Alegre: Artmed
- Fisher, R. P., & Geiselman, R. E. (1992). *Memory enhancing techniques for investigative interview: The Cognitive Interview*. Springfield. IL: Charles C. Thomas.
- Goodman-Brown, T., Edelstein, R. S., Goodman, G. S., Jones, D. P. H., & Gordan, D. S. (2003). Why children tell: a model of children's disclosure of sexual abuse. *Child Abuse & Neglect*, 27, 525-540.
- Heger, A.; Ticson, L.; Velasquez, O. & Bernier, R. (2002). Children referred for possible sexual abuse: medical findings in 2384 children. *Child Abuse and Neglect*, 26, 645-659.
- Lamb, M. E.; Sternberg, K. J.; Orbach, Y., Esplin, P. W.; Stewart, H.; & Mitchell, S. (2003). Age differences in young children's responses to open-ended invitation in the course of forensic interviews. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 71, 926-934.
- Lamb, M. E.; Orbach, Y.; Hershkowitz, I.; Esplin, P. W.; & Horowitz, D. (2007) Structured forensic interview protocols improve the quality and informativeness of investigative interviews with children: A review of research using the NICHD Investigative Interview Protocol. *Child Abuse Negl.*, 31, 1201-1231.
- Leander, L., Christianson, S. A. & Granhag, P. A. (2007). A sexual abuse case study: children's memories and reports. *Psychiatry, Psychology and Law*, 14, 367-398.
- Leander, L., Granhag, P. A. & Christianson, S. A. (2005). Children expose to obscene phone calls: What they remember and tell. *Child Abuse & Neglect*, 29, 871-888.
- Melnick, L., Crossman, A. M., & Scullin, M H. (2007). The suggestibility of children's memory. In M. P. Toglia, J. D. Read;, D. F. Ross & R. C. L. Lindsay (Eds.). *Handbook of eyewitness psychology Vol. 1: Memory*
- Memon, A.; Meissner, C. A.; & Fraser, J. (2010) The Cognitive Interview: A meta-analytic review and study space analysis of the past 25 years. *Psychology, Public Policy, and Law*, 16, 340-372.
- Pipe, M. E., Thierry, K. L., & Lamb, M. E. (2007). The development of event memory: Implications for child witness testimony. In M. P. Toglia, J. D. Read;, D. F. Ross & R. C. L. Lindsay (Eds.). *Handbook of eyewitness psychology, Vol. 1: Memory for events* (pp. 447-472). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Reyna, V. F., Mills, B., Estrada, S., & Brainerd, C. J. (2007). False memory in children: Data, theory, and legal implications. In M. P. Toglia, J. D. Read, D. F. Ross, R. C. L. Lindsay (Eds.) *Handbook of eyewitness psychology, Vol. 1: Memory for events* (pp. 479-507). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Referências bibliográficas

- Holliday, R. E.; Brainerd, C. J., & Reyna, V. (2008). Interviewing vulnerable witnesses. In G. Davies, C. Hollin & R. Bull. *Forensic psychology* (pp. 87-112). Chichester: Wiley.
- Howe, M. L. (2000). *The fate of early memories: Developmental science and the retention of childhood experiences*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Howe, M. L., Cicchetti, D., & Toth, S. L. (2006b). Children`s basic memory processes, stress, and maltreatment. *Development and Psychopathology*, 18, 759-769.
- Howe, M. L., Cicchetti, D., & Toth, S. L. (2006a). Memory and developmental psychopathology. In D. Cicchetti. & D. Cohen (Eds). *Developmental psychopathology (2nd Edition)*. Volume 2: *Developmental Neuroscience* (pp. 629-655). New York: Wiley.
- Howe, M. L.; Courage, M. L., & Edison, S. C. (2003). When autobiographical memory begins. *Development Review*, 23, 471, 494.
- Paz-Alonso, P. M., Ogle, C. M.; & Goddman, G. S. (2013) Children`s Memory in “Scientific Case Studies” of Child Sexual Abuse: A Review (pp. 143-171) In B. S. Cooper et al. (eds.) *Applied Issues in Investigative Interviewing, Eyewitness Memory, and Credibility Assessment*. New York : Springer Science.
- Paulo, R.; Albuquerque, P B.; & Bull, R. (2015). Entrevista de crianças e adolescentes em contexto policial e forense: Uma perspectiva do desenvolvimento. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 28, 623-631.
- Pelisolli, C.; Dobke, V.; & Dell`Agllo, D. D. (2014). Depoimento Especial: Para além do embate e pela proteção das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. *Temas em Psicologia*, 22, 25-38.
- Peterson, C. & Whalen, N. (2001). Five years later: Children`s memory for medical emergencies. *Applied Cognitive Psychology*, 15, 7-24.
- Pezdek, K. (2003). Event memory and autobiographical memory for the events of September 11, 2001. *Applied Cognitive Psychology*, 17, 1033-1045.
- Pezdek, K., Marrow, A., Blandon-Gitlin, I., Goodman, G. S., Quas, J. A., Saywitz, K. J., Bidrode, S., Pipe, M. E., Rogers, M. & Brodie, L. (2004). Detecting deception in children: Event familiarity affects criterion-based content analysis ratings. *Journal of Applied Psychology*, 89, 119-126.
- Pezdek, K. & Taylor, J. (2000). Discriminating between accounts of true and false events. In D. F. Bjorklund (Ed.), *False-memory creation in children and adults* (pp. 69-91). Mahwah, NJ: Erlbaum.

Referências bibliográficas

- Pezdek, K. & Taylor, J. (2002) Memory for traumatic events for children and adults. In M. L. Eisen, J. A. Quas, & G. S. Goodman. Memory and suggestibility in the forensic interview (pp. 165-184). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Schacter, D. L. (1999). The seven sins of memory: Insights from psychology and cognitive neuroscience. *American Psychologist*, 54, 182-203.
- Sternberg, K. J.; Lamb, M. E.; Esplin, P. W.; Orbach, Y., & Hershkowitz, I. (2002). Using a structured interview protocol to improve the quality of investigative interviews. In M. L. Eisen, J. A. Quas, & G. S. Goodman. Memory and suggestibility in the forensic interview (pp. 409-438). Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Sternberg, K. J.; Lamb, M. E.; Orbach, Y., Esplin, P. W.; & Mitchell, S. (2001). Use of a Structured Investigative Protocol enhances young children's responses to free-recall prompts in the course of forensic interviews. *Journal of Applied Psychology*, 86, 997-1005.
- Spataro, Mullen, Buges, Wells and Moss (2004). Impact of child sexual abuse on mental health. *British Journal of Psychiatry*, 184, 416-421
- Strömwall, L. A., Bengtsson, L., Leander, L. & Granhag, P. A. (2004). Assessing children's statements: The impact of a repeated experience on CBCA and RM ratings. *Applied Cognitive Psychology*, 18, 653-668
- Welter, C. L. W. ; & Feix, L. F. (2010) Falsas Memórias, Sugestionabilidade e Testemunho Infantil. In L. M. Stein. (Ed.). *Falsas Memórias. Fundamentos Científicos e suas Aplicações Clínicas e Jurídicas* (pp. 157-185). Porto Alegre: Artmed
- Welter, C. L. W. (2010) Recordação de Eventos Emocionais Repetitivos: Memória, Sugestionabilidade e Falsas Memórias In L. M. Stein. (Ed.). *Falsas Memórias. Fundamentos Científicos e suas Aplicações Clínicas e Jurídicas* (pp. 186-208). Porto Alegre: Artmed
- Welter, C. L. W. ; Lourenço, A. P. ; Ullrich, L. B. ; Stein, L. M. ; & Pinho, M. S. (2010). Considerações sobre o depoimento de criança/adolescente vítima de violência sexual. *Criança e Adolescente. Revista Digital Multidisciplinar do MP – RS*, 1, 8-25